

HISTÓRIA DA ARTE: ***o século XIX***

Tópico 1

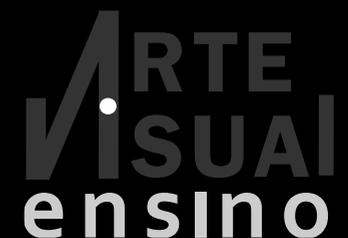
ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Introdução à disciplina.
O clássico e o
Contexto acadêmico.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Nos Cursos de Arte Visual, as *Disciplinas de História da Arte* são responsáveis por abordar as muitas manifestações artísticas que ocorreram desde os primeiros momentos da humanidade até os dias atuais. Para isto seguem, em geral, o percurso cronológico da Arte Ocidental e suas transformações formais, estéticas e conceituais.

O método de ensino aqui adotado é o Expositivo, apoiado em projeção e na leitura dos *Tópicos de Conteúdo como Objetos de Aprendizagem*. Todo material usado nas aulas e atividades está disponível em **DISCIPLINAS**, as leituras indicadas para aprofundamento estão em **TEXTOS**. Há publicações complementares na Revista **REFLEXÕES SOBRE ARTE VISUAL**, também no Site.

Acesso ao Site: www.artevisualensino.com.br

The screenshot shows the website 'Arte Visual Ensino' with a purple and blue gradient header. The header includes the text 'Professor Dr. Isaac A. Camargo' and the logo 'ARTE VISUAL ensino'. Below the header is a white navigation bar with the following items: 'ARTE VISUAL ENSINO', 'DISCIPLINAS' (with a dropdown arrow), 'TEXTOS', 'PROJETOS' (with a dropdown arrow), 'REVISTA: REFLEXÕES SOBRE ARTE VISUAL', 'LINKS' (with a dropdown arrow), and 'CONTATO'. A hamburger menu icon is on the right. Below the navigation bar, the main content area features a large image of a sunset over a body of water. On the left side of the main content, there is a section titled 'Arte Visual Ensino' and 'Ambiente Virtual de Aprendizagem' with a brief description of the site's purpose and the author's background.

← Aqui você pode fazer uma busca textual com Palavras-chave

Em **Disciplinas** acesse o nome de sua disciplina para obter o material de apoio pedagógico usado em sala de aulas e como reforço. Em **Textos**, você terá o material de apoio aos conteúdos. Na **Revista Reflexões Sobre Arte Visual** há conteúdos complementares sobre Arte Visual,

ARTEVISUALENSINO é um *Ambiente Virtual de Aprendizagem* no qual é mantido o material didático produzido e organizado em **Tópicos** como *Objetos de Aprendizagem* para apoio às aulas presenciais e como reforço e suporte para demais atividades pedagógicas. Nele constam textos para estudo e complementação dos conteúdos abordados em sala de aulas.

Os Tópicos publicados seguem a estrutura metodológica de *Estudos Dirigidos*, neste sentido, podem ser também usados como recurso e estratégia de Ensino-Aprendizagem em sistema Remoto já que sua estrutura possui os conteúdos e orientações de leituras e verificação de aprendizagem por meio de questões ao final de cada Tópico.

Cada Tópico equivale, aproximadamente, a 2 aulas (duas horas-aula).

EMENTA:

Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, no século XIX até o advento da Modernidade com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais.

Objetivos:

Promover o acesso aos conteúdos referentes aos domínios históricos, teóricos e conceituais do desenvolvimento das manifestações e expressões artísticas deste contexto sociocultural.

Programa:

- O século XIX e as revoluções.
- O Neoclássico e as Academias de Belas Artes.
- A hegemonia da Arte Clássica e Acadêmica.
- O Modernismo e a ruptura e confronto com a tradição clássica.

Bibliografia Básica:

Argan, Giulio Carlo. *Arte e Critica de Arte*. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1995. 167 P. (Teoria da Arte). Isbn 972-33-0899-1.

Argan, Giulio Carlo. *Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos*. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1993-2006. 709 P. Isbn 85-7164-251-6. Gombrich, E. H. *a História da Arte*. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. Isbn 8521611854.

Janson, H. W. *História da Arte: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da a Actualidade*. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 766 P.

Janson, H. W. *História Geral da Arte: o Mundo Moderno, Vol. 3*. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001-2007. P. 827 a 1110 Isbn 85-336-1447-0.

Bibliografia Complementar:

Gombrich, E. H. *Arte e Ilusão: um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica*. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 978-85-60156-31-3.

Ades, Dawn. *Arte na América Latina: a Era Moderna, 1820-1980*. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 1997. 365 P. Isbn 85-86374-01-6.

Ades, Dawn. *o Dada e o Surrealismo*. [S.l.]: Labor do Brasil, 1976. 66 P. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. *Guia de História da Arte*. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x

Janson, H. W. *Iniciação à História da Arte*. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 475 P. Isbn 85-336-0470-x.

Procedimentos

didáticos/pedagógicos:

Aulas e atividades desenvolvidas com apoio de recursos visuais, textos e leituras, orientadas a partir da bibliografia definida para a disciplina.

Recursos:

Projeção visual em sala de aulas de Objetos de Aprendizagem desenvolvidos para a disciplina, também acessíveis no repositório de apoio juntamente com textos para leitura, aprofundamento e complementação dos conteúdos para reforço pedagógico à disposição no Ambiente Virtual de Aprendizagem no site:

www.artevisualensino.com.br

Avaliação:

Avaliação será realizada por meio de testes múltipla escolha, trabalhos escritos e atividades programadas baseada nos conteúdos apresentados durante as aulas e leituras orientadas.

As notas obtidas nas avaliações são cumulativas. A nota final será a média aritmética obtida pela divisão da somatória pelo número de avaliações realizadas durante o semestre.

Atividade pedagógica de recuperação:

A avaliação substitutiva será um trabalho escrito sobre o conteúdo ministrado durante o semestre em substituição da menor nota.

Introdução

O Século XVIII foi o último século da *Idade Moderna* e o primeiro da *Idade Contemporânea*, segundo a categorização da história tradicional.

Foi um século marcado por grandes transformações intelectuais, econômicas e sociais. Revoluções, conquistas e expansões culturais.

O Iluminismo foi o principal marco intelectual deste século e preparou as transformações do século XIX.

Os teóricos defensores do Iluminismo pregavam a liberdade religiosa, econômica e de expressão. Combatiam os regimes totalitários como as monarquias, a igreja, o mercantilismo e toda forma de opressão.

Chamado de século das luzes, amparados na razão, no saber e na liberdade de pensamento e expressão ampla, geral e irrestrita.

As ideias Iluministas influenciaram muitos países e foram determinantes para revoluções como a Industrial e a Francesa, tornando-as matrizes das demais transformações que ocorreram nos séculos XIX e XX.

Surgem vários pensadores que irão influenciar o modo de pensar da sociedade.

John Locke defensor do Liberalismo político;
Charles-Louis de Secondat ou Montesquieu é o defensor do Estado laico e da cidadania;
François-Marie Arouet ou Voltaire é o defensor da liberdade acima de tudo;
Jean-Jacques Rousseau defende a democracia e
Adam Smith o Liberalismo econômico.

Por tudo isto este século passou a ser conhecido como Século das Luzes, considerando que a filosofia que surge e se desenvolve é o Iluminismo que inspira a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa. E neste mesmo século marca a Revolução Industrial.

Entretanto, a principal revolução foi a intelectual baseada no surgimento do chamado Método Experimental ou Científico. No qual são utilizados os instrumentos como microscópios, telescópios. Desenvolvem as teorias como a matemática, a física, a química e a biologia, baseadas em métodos que partem da Observação, Problematização, Hipótese, Experimentação e Generalização, Resultando em “leis” ou recorrências.

No contexto da Arte pode-se dizer que a hegemonia Clássica que a Itália havia conquistado até o Barroco se expande para novos horizontes, especialmente para a França onde surgem manifestações como o Rococó, o Neoclássico, o Romantismo, Realismo e, por fim, o Impressionismo e seus desdobramentos para a Modernidade.

Pode-se dizer que, no século XVIII e XIX, o estilo Clássico atinge sua maturidade e busca impô-lo como hegemonia por meio das Academias de Artes originárias da Itália e consolidadas pelas Academias de Belas Artes francesas. Esta é a herança que a Arte Clássica transmite para o Período Contemporâneo com a qual a Modernidade irá se confrontar.

Considerando o que foi exposto até aqui, a disciplina tomará como base o percurso Clássico, cuja referência são as Academias, o Academismo ou Academicismo, seu desenvolvimento e culminará com o advento da Modernidade que se torna o contraponto da Tradição Clássica Acadêmica.

Nas disciplinas de História da Arte anteriores foram abordadas questões referentes ao surgimento das Academias no Renascimento na Itália e sua importância no desenvolvimento da Arte daquele período. Nesta disciplina, o foco recairá sobre o desdobramento do Ensino Acadêmico, sua influência no século XVIII e XIX e o confronto com a Modernidade.

Para recordar: as Academias foram fundadas no final do Renascimento.

A primeira delas foi criada em Florença, durante o Maneirismo, em 13 de janeiro de 1563 pelo duque Cosmo I de Médici, por incentivo de Giorgio Vasari, a Accademia e Compagnia dell'Arte del Disegno. Entre os fundadores estavam Michelangelo, Vasari, Bartolomeo Ammannati, Agnolo Bronzino e Francesco da Sangallo.

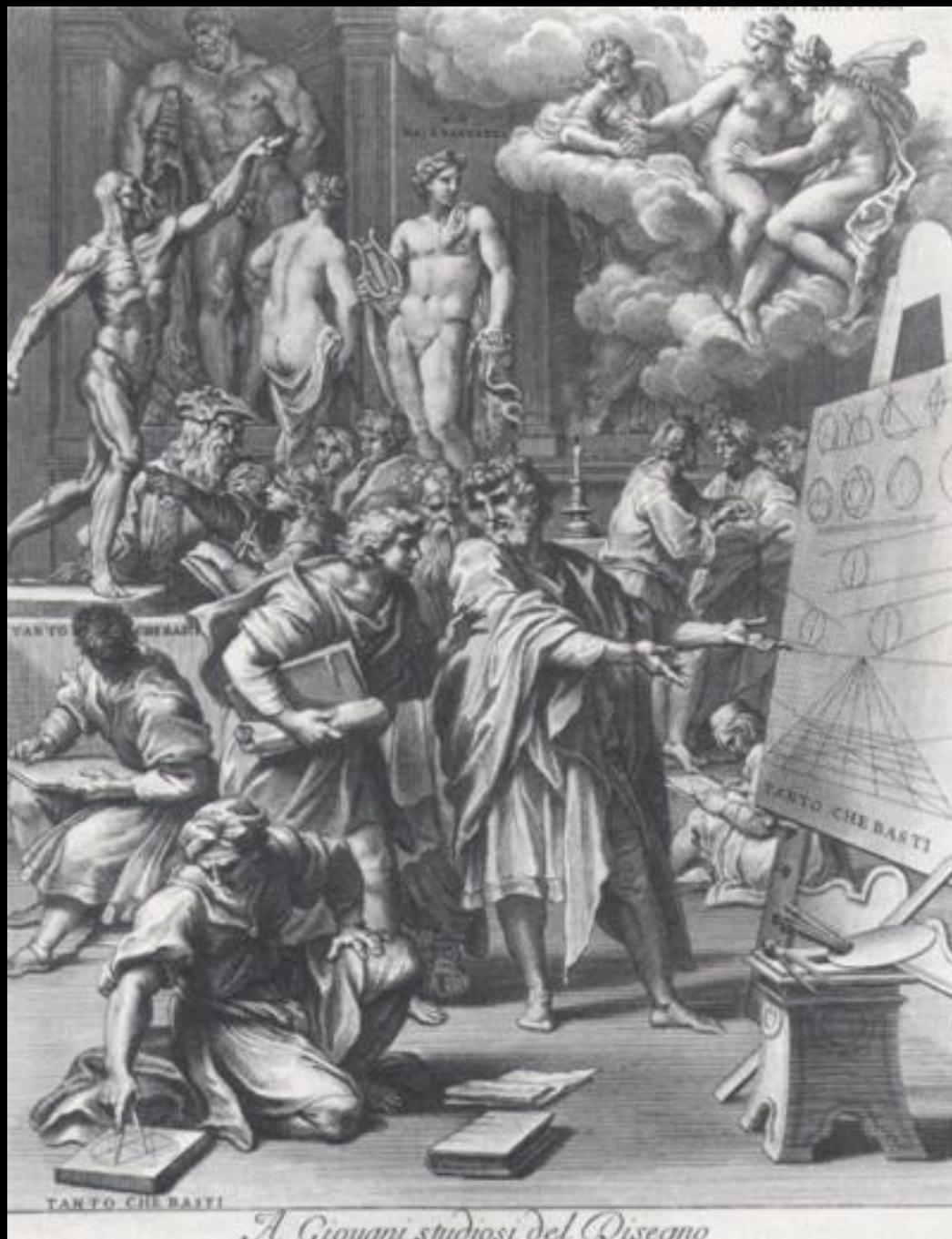
A segunda foi criada em Roma, em 1577-93, a Accademia dei Pittori e Scultori di Roma, mais conhecida como Accademia di San Luca, patrocinada pelo papado e dirigida por Federico Zuccari.

A base pedagógica era o *Disegno*, termo mais abrangente do que Desenho e parecido com o que chamamos hoje de Design.

As Academias foram as primeiras instituições formais para o Ensino de Arte.

A geometria, perspectiva, anatomia, matemática e história eram disciplinas obrigatórias. A base teórica era essencial além do virtuosismo exigido para as performances técnicas dos artistas. Havia também um fundo ético na concepção deste ensino no qual a Beleza era equiparada ao Bem e à Verdade. Os estudos eram centrados na Natureza e no ser humano dentro do que se considerava melhor e digno.

Cultivavam o respeito às lições dos clássicos antigos e dos Mestres consagrados e renomados em sua época que contribuíram tanto para a fundação das Academias quanto na orientação de seus projetos pedagógicos. Tais orientações definem o projeto Clássico Acadêmico que se torna um Método de Ensino consagrado e difundido até o século XIX.



A obra *Academia de desenho*, de Carlo Maratti, 1704-09, é uma alegoria do ensino acadêmico dedicada "aos jovens estudantes do desenho". O mestre mostra num quadro figuras geométricas e perspectiva, ao fundo se vê estatuária clássica servindo como modelo, alunos em torno copiam sob a proteção de divindades míticas. Isto é o que se pensa da Arte na Academia, no Academismo.

A inspiração provável desta obra é uma recorrência ao Alto Renascimento, período no qual viveu um dos maiores representantes da racionalidade gráfica e da perspectiva geométrica que foi Raphael Sanzio. Pode-se dizer que o Desenho era a “alma” da Arte Visual na medida em que servia de amparo e estrutura para as demais manifestações.

O Desenho como esboço e projeto amparava a criação artística como na pintura, escultura e arquitetura antes de se tornar uma poética autônoma.

Foram as Academias de Arte que instauram o Ensino no campo da Arte, inicialmente voltadas quase que exclusivamente às habilidades psicomotoras e mais tarde também conceituais.



Academia de Atenas, Rafael, 1506-10

Tal habilidade e mestria passa a influenciar a Arte desde então.

De um modo ou de outro o ensino acadêmico acaba por interferir nos diferentes projetos pedagógicos que são criados a partir do Renascimento, cuja herança ainda hoje definem boa parte dos projetos pedagógicos no ensino de Arte Visual no mundo todo.

Vale a pena olhar para as primeiras Academias para entender melhor o processo de instauração da Arte como um campo de conhecimento no contexto sociocultural da humanidade.

A mais tradicional é a de Florença e ainda mantém em seus espaços a memória da tradição artística. Nela está a Galeria da Academia com várias obras de Michelangelo.



ACCADEMIA DI BELLE ARTI DI FIRENZE













Academia de Arte de Florença.



Academia de Arte de Florença.



Accademia de Arte de Florença.



Giovanni Fattori, Atelier na Academia de Arte de Florença

Ao longo do tempo, a concepção clássica manteve sua influência tanto no gosto quanto no ensino de Arte Visual. Somente em fins do século XIX é que as transformações propostas pelo Modernismo começaram a interferir e a mudar as concepções artísticas e ampliar as possibilidades criativas e propositivas da Arte, iniciando o que se pode chamar de Arte Contemporânea.

A tradição clássica entende que a Arte Visual deve seguir padrões e critérios de gosto e qualidade cujos referenciais se baseiam na representação figurativa das imagens como se parecem com o mundo natural. Não se admite que os artistas fujam do naturalismo inerente ao mundo como modelo de “perfeição” ou semelhança, logo, a Arte Moderna não têm vez.

As Academias nos séculos XVIII e XIX, e sua influência na consolidação da hegemonia clássica na arte ocidental.

Tendo sido criadas no Alto Renascimento, as Academias de Florença e Roma influenciam o surgimento de outras na Itália e fora dela.

Com a qualidade e aprimoramento técnico dos artistas oriundos destas academias, este projeto de ensino passa a ser difundido e reproduzido tanto na Itália quanto fora dela.

Em Bolonha, Gênova e Milão também foram fundadas Academias. No entanto, o percurso das Academias na Itália se manteve em conflito com as Guildas, já consagradas desde a Idade Média, sendo que algumas recorriam aos processos instaurados anteriormente pelas Guildas, num típico retrocesso.

Independente das disputas entre Academias e Guildas que acometeram as relações na Itália, a França consegue adaptar o método acadêmico aos seus interesses e consolidá-lo interna e externamente. Ainda no século XVI, Henrique III, sob orientação de Jean-Antoine de Baïf, fundou uma academia ligada à Coroa francesa no modelo Italiano.

em 1648 um grupo de artistas liderados por Charles Le Brun funda em Paris a Academia Real de Pintura e Escultura, patrocinada pela regente Ana de Áustria, que em 1671, passa a ser controlada por Jean-Baptiste Colbert, mantendo Le Brun como diretor. Em 1666 a França cria uma filial, a Academia da França em Roma, tendo como primeiro diretor Charles Errard.



Charles Le Brun, O Massacre dos inocentes, 1664-66

A filial de Roma servia para hospedar os artistas franceses que queriam se especializar, aprimorar sua produção com base nas referências italianas.

A Academia Francesa só se organiza de fato com a aprovação dos estatutos, em 1655, que define a hierarquia entre anciãos e jovens, a estrutura curricular, a metodologia didática com aulas e conferências.

O estatuto instituiu também as exposições públicas periódicas da produção acadêmica, os Salões, realizados no Louvre, que se tornaram famosos pela difusão da Arte Francesa, pelas lições e polêmicas que proporcionou junto ao Sistema de Arte.

Várias academias foram fundadas no interior da França segundo os moldes e vinculação à Academia de Paris.

Em 1669, André Félibien, teórico e secretário da academia define a hierarquia dos Gêneros Artísticos que deve ser seguida pelas várias academias.

O maior deles é o Gênero Histórico incluindo também os Religiosos, Literários e Mitológicos, seguidos dos menores: Retrato, Paisagem, Natureza Morta e Cotidiano.

A Revolução Francesa abole o autoritarismo da monarquia e, conseqüentemente, os subsídios dados às Academias de Arte mantidos pelos reis.

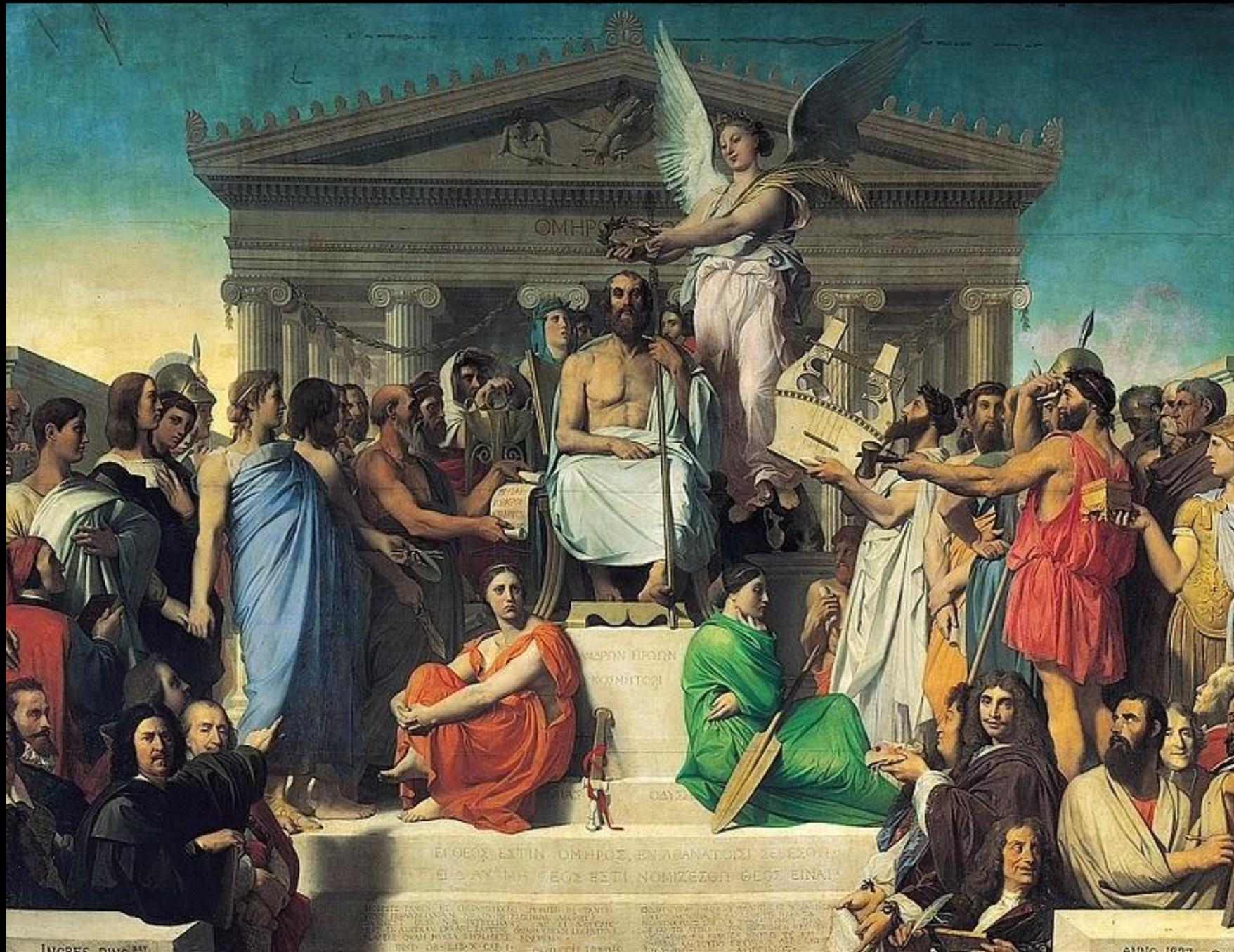
Jacques-Louis David (1748 - 1825) propõe à Assembleia Nacional em 1790, um novo formato dos Salões mais afeitos às paisagens e retratos ao gosto da clientela burguesa.



Jacques-Louis David, Litores trazendo a Brutus os corpos de seus filhos, 1789.

Propõe também a criação de museus e sua integração em rede com a instrução pública e o patrimônio. A antiga academia é extinta em 1793 e pintor Jacques-Louis David assume a direção dos assuntos artísticos da nova república. Em 1795 é fundado o Instituto de França, responsável pela arte e cultura. No entanto as diretrizes acadêmicas permaneceram.

A Ecole National Supérieure des Beaux-Arts –Escola Nacional Superior de Belas Artes- é fundada com este nome apenas em 1816, embora a tradição artística Clássica se mantivesse. Jean- Auguste Dominique Ingres é um de seus professores e mentores. Em 1863, Napoleão III, reforma o projeto da Escola a partir das críticas recorrentes ao sistema hegemônico e fechado que a orientava.



Apoteose de Homero, Jean-Auguste Dominique Ingres, 1826-27.

Em função das críticas em 1863 Napoleão III, para arrefecer os ânimos dos artistas frequentemente impedidos de participarem dos Salões oficiais realizados no Louvre, autoriza a mostra de 1.200 trabalhos de artistas que não participavam do Salão oficial no Louvre em 12 salas no Palácio da Indústria. Exposição que ficou conhecida como Salão dos Recusados.

Em 1864, 1873, 1875 e até 1886 foram realizadas outras exposições com o mesmo fim, ou seja, de dar espaço para artistas não participantes dos Salões oficiais. Em 1884 o Salon des Indépendants, organizado pela Sociedade de Artistas Independentes, foi criado para que todos os artistas pudessem apresentar suas obras de forma livre, sem julgamento, assim surgem as primeiras manifestações do que viria a ser a Arte Moderna.



Guarda das obras para o salão anual do Louvre, França, 1863.

EXPOSITION

1873

ŒUVRES REFUSÉES

1873

AUX CHAMPS-ÉLYSÉES, DERRIÈRE LE PALAIS DE L'INDUSTRIE

CARTE D'ENTRÉE ET PERMANENTE

SIGNATURE DU PORTIER,

A. Noelle

LE DIRECTEUR,

F. H. M. Loria

Il est expressément défendu de prêter cette Carte sous peine d'être retirée
et des poursuites de droit.

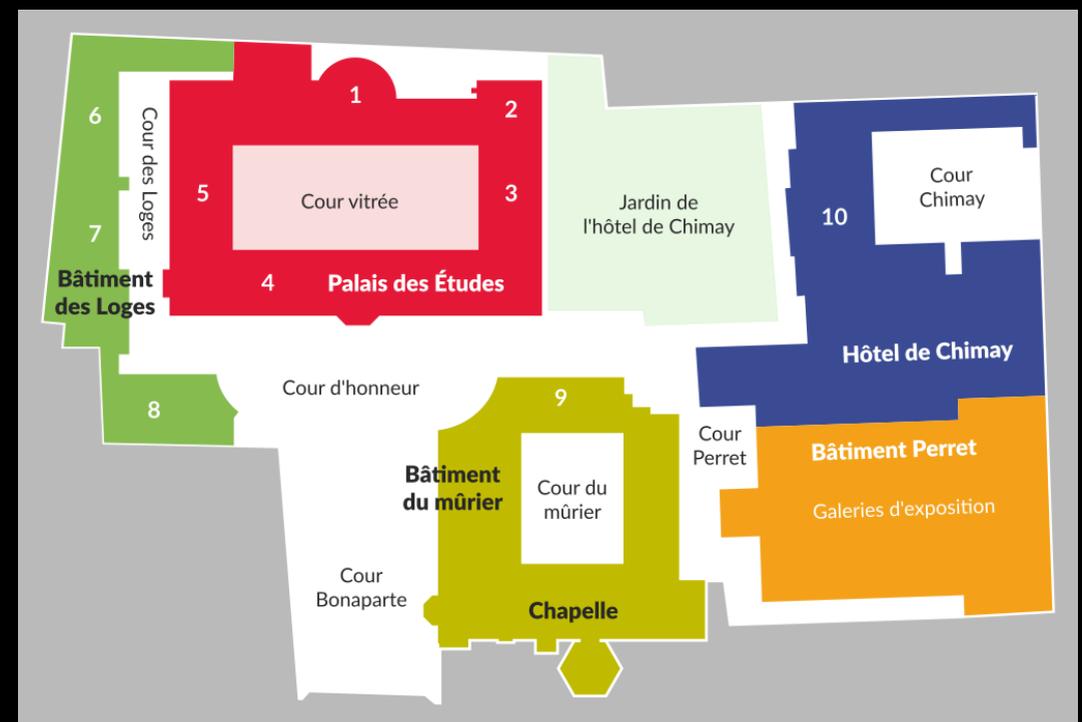
Comprovante de inscrição na Exposição dos Recusados.

Embora em 1881 a reforma já tivesse rompido o monopólio do Salão convencional e transformado em Salão dos Artistas Franceses, de um modo ou de outro, tais mostras paralelas proporcionaram também o surgimento de mostras independentes e individuais. Já que o estado não apoiava iniciativas não oficiais, restava aos artistas assumirem, eles mesmos, suas mostras.

A partir do Salão dos Recusados, ou melhor, das exposições paralelas ou alternativas é que, em 1874, surge a ideia da mostra independente da *Sociedade Anônima de Pintores, Escultores, Ilustradores*, que acabou sendo conhecida como Primeira Exposição dos Impressionistas que irá traçar os rumos do Modernismo.

A Escola Nacional Superior de Belas Artes, conhecida como Beaux-Arts de Paris é criada em 1817, herdeira da antiga Real Academia de Pintura e Escultura fundada em 1648 e fechada em 1793 pela Revolução. Edifícios de vários períodos são ocupados por salas, bibliotecas, ateliers e oficinas que amparam o trabalho e a pesquisa dos estudantes e professores.

Planta baixa da escola.





Entrada da Escola Nacional de Belas Artes de Paris.



A criação ou recriação da Escola Superior de Belas Artes de Paris é de 1816.





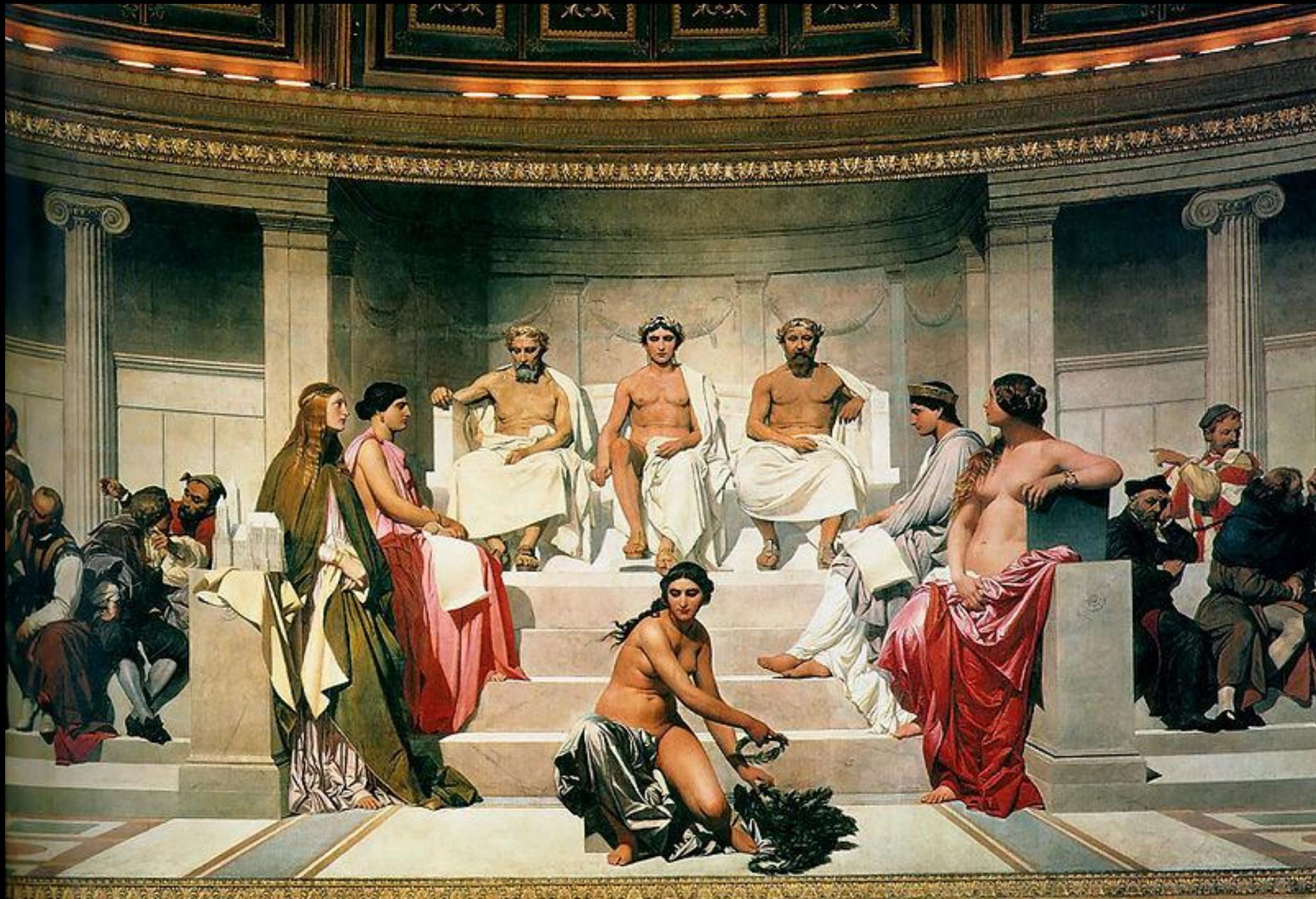




Paul Delaroche , *Hemicycle* das Belas Artes, 1841-42. Salão de conferências do Palácio de Belas Artes em Paris.



Paul Delaroche , *Hemicycle das Belas Artes*, 1841-42, detalhe.



Paul Delaroche , *Hemiciclo das Belas Artes* (1841-1842, detalhe).



Paul Delaroche , *Hemicycle das Belas Artes*, 1841-42, detalhe.

Foram centenas os professores que atuaram na escola, entretanto, desde o início, seu projeto pedagógico foi marcado pela tradição Clássica. Neste sentido é que a expansão do ensino neste alinhamento teórico acabou predominando em grande parte da Europa e do mundo colonizado por ela.

O processo colonizatório tende a apagar as marcas locais e impor o gosto, o modo e o interesse do colonizador.

Isto fica evidente quando se observa o processo de imposição cultural usado pelas academias de Arte. A temática recorrente é a cópia do natural, modelo vivo e temas relacionados à mitologia e a história greco-romana, bem como o estilo apresentado pelo Renascimento italiano. Para constatar isto, basta olhar para imagens fotográficas remanescentes dos ateliers da Academia de Belas Artes de Paris e obras de seus professores, percebe-se a influência de tal projeto no contexto da Arte Ocidental.

20. École des Beaux-Arts — Atelier de Peintre







ÉCOLE NATIONALE DES BEAUX-ARTS — Atelier





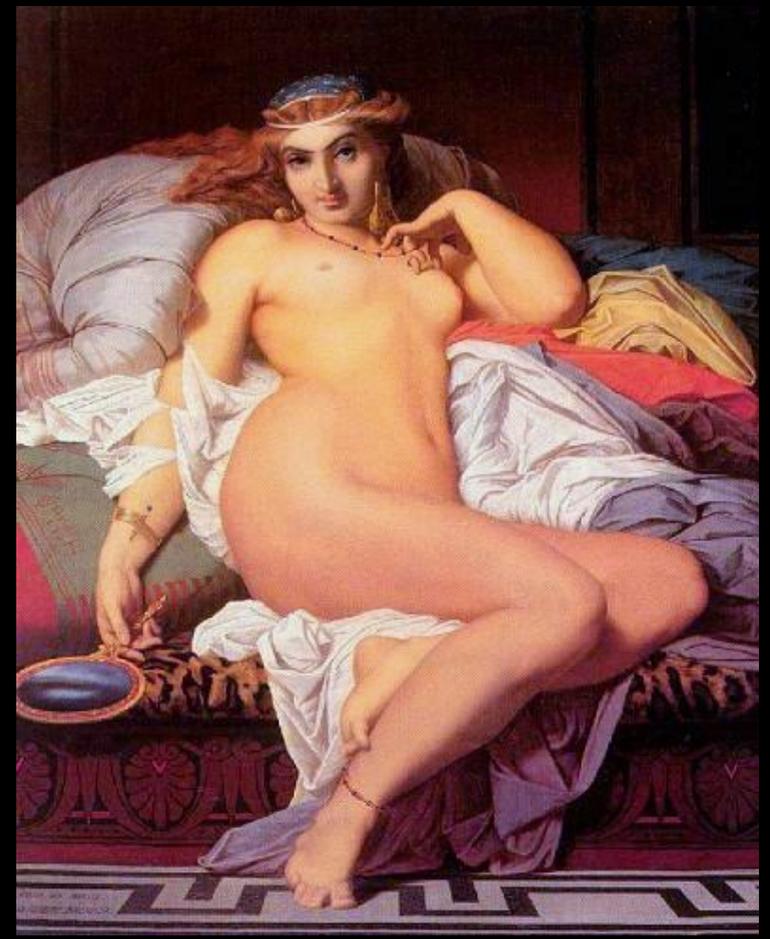
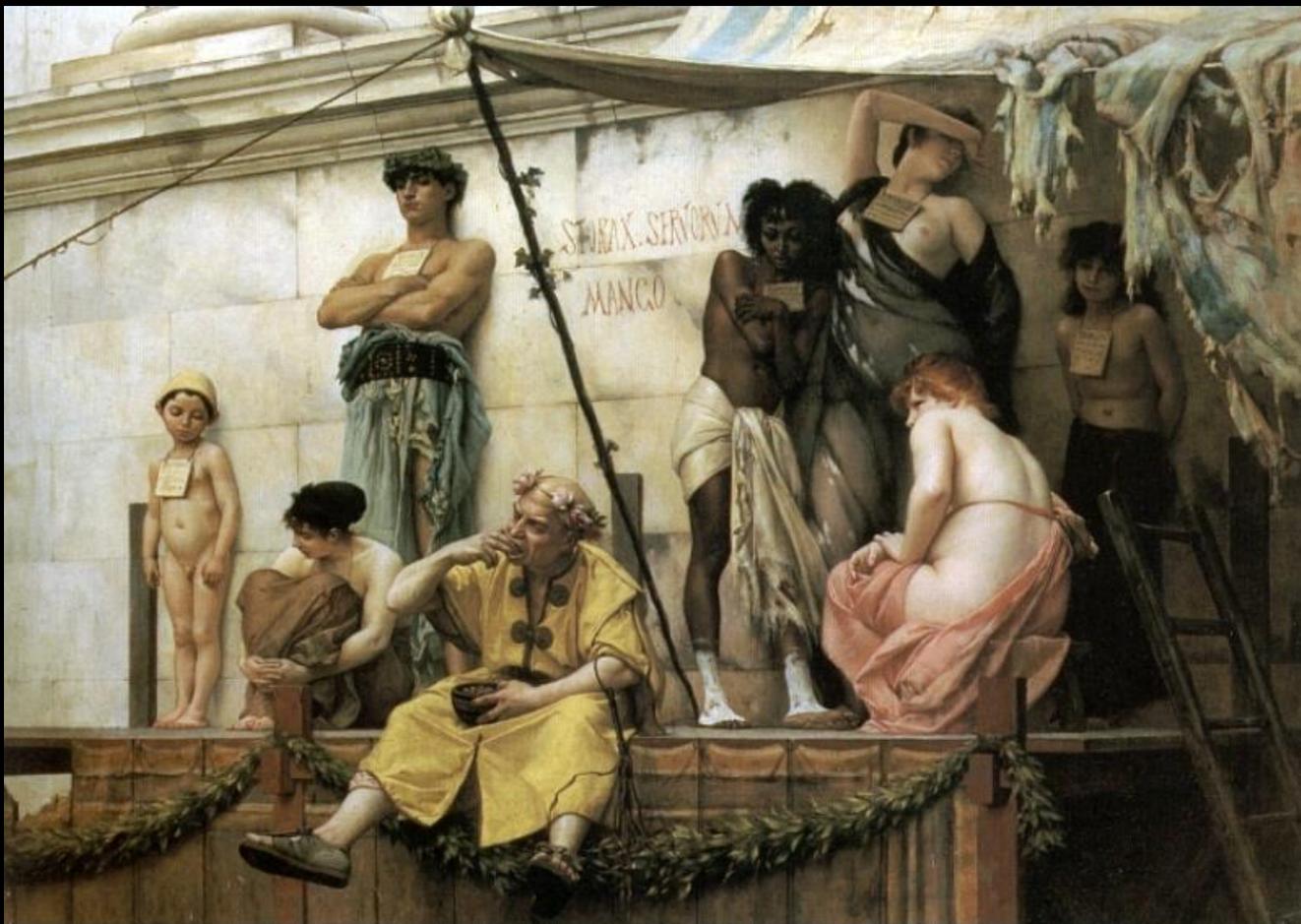


Bonne Fête Vieux Frere
ECOLE NATIONALE DES BEAUX-ARTS — Architecture Atelier Paulm

Paul



Felix Edouard Vallotton



Gustave Boulanger.



Gustave Boulanger.



SOCIÉTÉ POPULAIRE
DES
Beaux-Arts

13, Rue Grange-Batelière, 13

CONFÉRENCES ARTISTIQUES

AVEC

PROJECTIONS

Le 12 Février 1897, à 9 heures

AMPHITHEATRE DE LA VIEILLE SORBONNE

CONFÉRENCE

PAR

M. André MICHEL,

CONSERVATEUR AU MUSÉE DU LOUVRE

LA SCULPTURE FRANÇAISE

Le Secrétaire général,

J. DE SAINT-MESMIN.

Le Président du Comité de Direction,

E. BENOIT-LEVY.

Le Président du Comité de Patronage,

LEON BOURGEOIS, député.

Paris. — Imprimerie ALCAN-LÉVY, 44, rue Croix-des-Flesch.

A expansão das Academias de Belas Artes para vários países decorre, em grande parte, de seu projeto pedagógico e de sua estrutura metodológica. Embora centrado numa estrutura hegemônica e, na maioria das vezes, fechada possibilitou que, mesmo em locais de cultura diferente, sua proposta fosse imposta.

Em 1768 foi fundada a Royal Academy na Inglaterra. Nos Estados Unidos a primeira escola neste modelo foi Academia de Belas Artes da Pensilvânia, fundada em 1805. Na Índia, por influência da Inglaterra, em 1798 foi fundada a primeira escola de arte em Pune. Na Alemanha é fundada a Academia de Dusseldorf em 1762 e a de Munique em 1808. Percebe-se assim que este modelo é dominante.



Hercules criança, Joshua Reynolds, 1786-88.



Charles
Willson
Peale.
Exumação
do primeiro
mastodonte
americano,
1806.



Ravi Varma: *Shantanu e Satyavati*, 1890. Tema local e tratamento ocidental.



Pieter Von
Cornelius,
José
encontra
seus irmãos,
1816.

Na América Latina a primeira Academia foi fundada no México é a *Academia de San Carlos*, de 1781.

No Brasil a Academia Imperial de Belas Artes é criada em 1816.

Tanto no Brasil quanto na América Latina como um todo, foram criadas várias Academias ou Escolas de Belas Artes sob a influência européia desde o século XIX.

Com o esgotamento deste projeto de ensino e a renovação proposta pela Modernidade, boa parte destas escolas passaram a atuar como Artes Plásticas e, posteriormente, como Artes Visuais. Outras incorporaram outras formações como a de Arquitetura e de Design.



Rafael Ximeno
y Planes, El
Milagro del
Pocito, 1809.

A “Missão Artística Francesa” é o marco de instauração da Arte Clássica ou da Arte Acadêmica no período colonial no Brasil. Em 26 de março de 1816 aporta no Rio de Janeiro um grupo de artistas franceses, liderados por Joachim Lebreton (1760-1819), secretário recém-destituído do Institut de France. Há duas versões para a vinda da Missão, uma é que o Imperador D. João VI solicitou ao Marques de Marialva que solicita ao naturalista Alexander von Humboldt que intercedesse para realizar o convite, este contata Lebreton, que organiza o grupo de artistas.

Outra versão é que os artistas vieram por conta própria, pois com a queda de Napoleão não tinham condições de permanecer na França, portanto propuseram vir ao Brasil. O grupo era constituído do pintor histórico Debret (1768-1848), o paisagista Nicolas Antoine Taunay (1755-1830) e seu irmão, o escultor Auguste-Marie Taunay (1768-1824), o arquiteto Grandjean de Montigny (1776-1850) e o gravador de medalhas Charles-Simon Pradier (1783-1847) O objetivo é fundar a primeira Academia de Arte no Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.



Pedro Américo: *Primeira Missa no Brasil*, 1861. Foi um dos artistas formados pela Academia de Belas Artes no Brasil.

Isto posto, tem-se um panorama do percurso do ensino clássico de base acadêmica, instaurada no Renascimento, cuja influência percorreu, pelo menos, quatro séculos. Inicialmente o Aspirante era iniciado no desenho elementar e na cópia de obras didáticas de gravura ou desenho, reproduzindo composições de mestres consagrados e peças da Antiguidade clássica que levou ao Neoclássico.

Em seguida, passavam a copiar esculturas e, mais tarde desenhavam a partir do modelo vivo. Quando já tivessem algum domínio do desenho eram admitidos como estudantes regulares sob a tutela de um Mestre. A seguir realizavam estudos aprofundados de anatomia, técnicas de cada modalidade artística, geometria, perspectiva e cultura geral, teoria da arte, religião, mitologia e história antiga.

Para a Academia, o grande artista seria aquele que, usando o conhecimento técnico, o aplicasse para a representação dos feitos nobres da humanidade de caráter moral, históricos e religiosos.

Os Discípulos trabalhavam sob orientação do Mestre e, em geral, para o mestre que, caso admitisse a qualidade do trabalho, o autenticava assinando, caso contrário era descartado.

O estudante só se tornava autônomo quando o Mestre assim o decidisse, uma espécie de “controle de mercado”. Aos poucos este modelo vai se tornando obsoleto, fosse pela rigidez do método, as exigências extremas em torno da qualidade e performance requerida dos artistas, quer pela ruptura que, aos poucos, foi se instaurando junto aos artistas autônomos, dada a insatisfação pelo fechamento ou reserva de mercado imposta pelas academias.

*As Revoluções como
estímulo às
transformações.*

Como se viu no início desta preleção, a sociedade aristocrática nobre, religiosa e burguesa detentora do poder desde o período Moderno começa a sofrer a pressão dos movimentos sociais. Primeiramente os Iluministas colocando em discussão o poder totalitário e seus privilégios e desmandos confrontados com a miséria dos camponeses e da população menos privilegiada, embora tais “intelectuais” pertencessem à burguesia.

A Revolução Francesa, cujo lema: Liberdade, Igualdade e Fraternidade estimula o debate sobre a distribuição do poder, quem o detinha e quem era submisso a ele e como estabelecer novos modos de compartilhá-lo. Tais resultaram na Revolução que destituiu a monarquia e instaurou a República de base burguesa e capitalista com apoio popular em oposição à nobreza feudal e aristocrática acaba triunfando e inspirando outras nações e ideologias.

Pode-se dizer também que o espírito revolucionário influi no desenvolvimento das tendências estéticas que vão caracterizar a Arte no século XIX, trazendo à baila, a Liberdade criação e expressão.

A principal delas, a Revolução Francesa, terminou em 1799 fechando o período histórico Moderno e iniciando o período Contemporâneo que, no final do século XIX, culmina com a Arte Moderna.

Duas das principais influências desta revolução foram: o Nacionalismo que estimula a manutenção e desenvolvimento do Romantismo, e a tomada de consciência social que mobiliza o Realismo.

Outra revolução que influenciou a Arte foi a chamada Segunda Revolução Industrial que ocorre durante o século XIX e muda o perfil econômico da sociedade e aumenta o poder capitalista.

Este “espírito” revolucionário permanece como substrato ou base para uma nova compreensão da sociedade, da cultura e, conseqüentemente, da Arte. Assim pode-se entender que os processos revolucionários que mobilizaram o ambiente político desde o século XVIII e XIX, influenciaram também a “revolução” da Arte, especialmente as tendências que se opõem à tradição clássica.

Nesta linha de raciocínio as transformações que vão ocorrer a partir do Romantismo, Realismo e com o Impressionismo são tendências que apontam novas proposições estéticas e conceituais para a Arte desde o século XIX que culminam com o advento do Modernismo. Digo “advento”, não com sentido religioso, mas como o conjunto de acontecimentos estéticos que culminam com o surgimento de proposições que confrontam e se opõem à tradição clássica acadêmica, principalmente o Impressionismo e o Expressionismo em fins do século XIX e início do século XX.

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte – Cap. 24: p. 375-394.

Sobre as Academias de Arte no Brasil:
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo340/missao-artistica-francesa>

Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.

Questões sobre o Tópico 1 e suas leituras:

1. Quais ideias iluministas defendidas pelos filósofos do séc. XVIII que influenciam o séc. XIX?
2. Quando as Academias de Belas Artes surgem na França, como é constituída e o que é a Academia de Roma e sua finalidade?
3. Quais gêneros artísticos defendidos nas Academias francesas e qual a relação das academias com os Salões de Arte?
4. Quais escolas de Belas Artes são fundadas por influência da Escola de Belas Artes francesa?
5. Que relações têm as Academias de Belas Artes Francesas com o Brasil?